



Jornal Vascular Brasileiro

ISSN: 1677-5449

jvascbr.ed@gmail.com

Sociedade Brasileira de Angiologia e de

Cirurgia Vascular

Brasil

Giannini, Mariangela

Comparação da ultra-sonografia com a flebografia e a morfologia no trombo venoso recente: estudo experimental em cães

Jornal Vascular Brasileiro, vol. 4, núm. 3, septiembre, 2005, p. 314

Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=245016535017>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## RESUMO DE TESE

# **Comparação da ultra-sonografia com a flebografia e a morfologia no trombo venoso recente – estudo experimental em cães**

*Comparison of ultrasonography with venography and morphology  
in recent venous thrombus – experimental study in dogs*

**Mariangela Giannini\***

**Introdução:** O diagnóstico da trombose venosa profunda sintomática com o ultra-som é bastante acurado, enquanto que, na trombose venosa profunda recente e assintomática, ainda não está bem estabelecido.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar a sensibilidade, especificidade e acurácia do ultra-som com a utilização do modo B, da compressão da veia com o transdutor, da imagem com harmônica de tecidos, avaliação de diâmetros da veia em relação à artéria, cor, power Doppler, curva Doppler e B flow, quando comparados com a flebografia e o exame morfológico da verificação cirúrgica, no diagnóstico da trombose venosa profunda recente em estudo experimental em cães.

**Métodos:** Vinte cães foram divididos por sorteio em dois grupos: grupo controle e grupo com trombose. No grupo com trombose, a cava inferior foi exposta cirurgicamente, e a trombose foi induzida pela injeção de trombina em um segmento isolado, por 10 minutos, entre duas pinças cirúrgicas. No grupo controle, os animais foram submetidos aos mesmos procedimentos cirúrgicos, sem a indução da trombose. O ultra-som foi realizado no pré- e pós-cirúrgico (2 horas após a indução da trombose). A flebografia foi realizada

imediatamente antes do ultra-som pós-cirúrgico. Após o segundo ultra-som, foi realizada cirurgia para a verificação da presença ou não de trombo. Foram comparados os resultados do ultra-som com a flebografia e a verificação cirúrgica da presença do trombo.

**Resultados:** Em todos os cães, os segmentos da cava inferior eram compressíveis com o transdutor. As relações do diâmetro da cava inferior com aorta foram maiores ( $P < 0,005$ ) no grupo com trombose do que no grupo controle. O ultra-som com a utilização de imagem com harmônica, power Doppler, curva Doppler na respiração espontânea e B flow teve sensibilidade, especificidade e acurácia de 1. A flebografia apresentou sensibilidade de 90%, especificidade de 80% e acurácia de 85%, quando comparada com o exame morfológico do achado cirúrgico.

**Conclusões:** No diagnóstico da trombose venosa profunda recente, no modelo experimental utilizado, a compressão da veia com o transdutor não se mostrou eficaz. A relação do diâmetro de cava inferior com aorta, quando aumentado, pode sugerir a presença de trombose. A utilização, no ultra-som, de novos avanços tecnológicos aumenta a acurácia. A flebografia foi menos acurada que o ultra-som.

\* Professora assistente da Disciplina de Cirurgia Vascular, Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP.

**Orientador:** Prof. Dr. Hamilton Almeida Rollo.

**Apresentação:** 04/05/2005 na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Hamilton Almeida Rollo (FMB – UNESP), Prof. titular Francisco Humberto de Abreu Maffei (FMB – UNESP), Prof. Dr. Fausto Miranda Jr. (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP), Prof. Dr. Carlos Alberto Engelhorn (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR), Prof. Dr. Domingos de Moraes Filho (Universidade Estadual de Londrina – UEL).

**Correspondência:** Mariangela Giannini

Departamento de Cirurgia e Ortopedia. Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

CEP 18618-970 – Botucatu, SP – Tel.: (14) 3811.6269/3811.6092 – Fax: (14) 3815.7428 – E-mail: mariagiannini@uol.com.br